

Impacto de tecnologias básicas na bovinocultura de corte no Vale do Itajaí e Litoral Norte de Santa Catarina

Canuto Leopoldo Alves Torres, Amaro Hillesheim e
João Lari Felix Cordeiro

Resumo – A produção de carne bovina não supre as necessidades internas do Estado de Santa Catarina, levando à importação de 45 mil toneladas anuais de outros Estados e dos países do Mercosul. Estudos da Epagri constataram baixa adoção de tecnologias pelos criadores e níveis produtivos muito aquém do ideal, devido a vários fatores, dentre os quais: deficiência no manejo reprodutivo e sanitário, manejo de pastagens e mineralização. Foi proposto o presente trabalho para avaliar o impacto de tecnologias simples, conhecidas há tempo, com a finalidade de melhorar a produtividade das fazendas acompanhadas. Comparando o primeiro com o terceiro ano de acompanhamento, constataram-se significativos aumentos percentuais em vários índices, tais como: produção total de peso vivo/ano (51%); natalidade (20,6%); desfrute (83,3%); ganho de peso vivo/cabeça/dia (113,5%); renda de operação agrícola (316,9%) e taxa de remuneração de capital próprio (298,8%). A adoção de tecnologias disponíveis aliada ao melhor gerenciamento das propriedades proporciona acentuada melhora na renda das propriedades de gado de corte.

Termos para indexação: bovino de corte; produtividade; índices zootécnicos; gerenciamento.

Introdução

O Estado de Santa Catarina destaca-se no cenário nacional não como um grande produtor de carne bovina, mas, sim, como importador de outros Estados e do Mercosul. Mesmo assim, sua produção tem significativa importância econômica, seja pela ligação com a produção de leite, seja pela agregação de valor na industrialização (1).

Santa Catarina possui um rebanho bovino de 3.097.351 cabeças, das quais aproximadamente 51% são de gado de corte, cuja produtividade precisa ser incrementada para que se torne competitiva (2).

No ano de 2000, a produção em equivalentes carcaças atingiu 126 mil toneladas, sendo abatidas 531 mil cabeças/ano, e as importações foram avaliadas em 45 mil toneladas (1).

Os principais indicadores técnicos da bovinocultura de corte do Estado de Santa Catarina são: desfrute: 16,6% a 18%, taxa de natalidade: 60% a 63,5%, idade de entoure: 24 a 30 meses, enquanto os dados oficiais estimam um desfrute de 19,3% e uma taxa de natalidade de 61,8% (3).

Dados levantados sobre o desempenho reprodutivo em touros de corte nas regiões Vale do Itajaí,

Nordeste, Grande Florianópolis e Norte de Santa Catarina demonstraram uma taxa de natalidade de 59% e 17,11% dos touros apresentavam problemas de fertilidade (4). Nestas mesmas regiões constatou-se uma baixa adoção de tecnologias (5), tais como: manejo reprodutivo (estação de monta, exame andrológico dos touros e ginecológico das vacas); manejo sanitário (controle integrado das ectoparasitoses em épocas apropriadas); mineralização adequada; manejo das pastagens. Essas tecnologias, desconhecidas ou não utilizadas por parte dos criadores, se adotadas refletem aumento da

fertilidade e produtividade dos rebanhos.

Em decorrência desta realidade foi proposto e executado o presente estudo com o objetivo de avaliar o impacto de tecnologias conhecidas, na melhoria da produtividade nas propriedades de gado de corte catarinenses.

Material e métodos

O estudo foi conduzido durante três anos em seis propriedades de gado de corte, escolhidas ao acaso, nas regiões do Vale do Itajaí e Litoral Norte de Santa Catarina.

Realizou-se um inventário das propriedades o qual incluiu aspectos de construções e benfeitorias, máquinas e equipamentos, rebanho, produtos e insumos em estoque, situação das áreas e índices zootécnicos.

O inventário foi repetido no final dos três anos do acompanhamento, conforme preconiza o programa de gerenciamento de propriedades agrícolas da Epagri, denominado Contagri (6). Mensalmente as propriedades foram visitadas para serem registrados dados zootécnicos, despesas e receitas.

Durante o primeiro ano de acompanhamento os técnicos limitaram-se a dar assessoria técnica aos proprietários somente quando solicitados. Após o primeiro ano de acompanhamento avaliaram-se os dados procurando-se identificar os pontos de estrangulamento técnico/econômico e propondo-se alternativas técnicas que melhorassem a produtividade das fazendas.

As práticas propostas foram apresentadas aos pecuaristas através de um rol de tecnologias simples e baratas, ao alcance de qualquer criador, como adoção de estação de monta, descarte de fêmeas improdutivas, exame andrológico dos touros, desmame interrompido, cuidados sanitários, formação, divisão e manejo das pastagens, bem como mineralização do rebanho.

Os criadores tiveram ampla liberdade de escolha para adoção de uma ou mais tecnologias propostas, variando portanto o número de técnicas adotadas por eles em cada propriedade, conforme apreciação e capacidade individual.

Os dados coletados durante o acompanhamento foram apresentados por meio de médias anuais e porcentagens.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos (Tabela 1) são referentes a seis propriedades de gado de corte. Observou-se a baixa produtividade no primeiro ano e a conseqüente melhora no segundo e terceiro anos, destacando-se o aumento da produção total de peso vivo, a natalidade, o ganho de peso, o desfrute, o descarte e os resultados econômicos.

Superfície forrageira principal (SFP)

Ocorreu aumento de 35% na superfície forrageira principal no segundo ano e diminuindo no terceiro, entretanto, foi mantido um aumento de 9%, quando comparado ao primeiro ano, em virtude da introdução de gramíneas (braquiária, hemária e missioneira) em lugar das existentes.

Rebanho bovino médio

O rebanho bovino, manteve-se mais ou menos estável apesar do descarte efetuado, observando-se relativa melhora principalmente no terceiro ano. A recomposição do rebanho foi prejudicada em virtude da elevação dos preços de novilhos em conseqüência das medidas preventivas adotadas contra a febre

Tabela 1 – Média dos resultados de três anos de seis propriedades de gado de corte com assessoria técnica gerencial, nas regiões do Vale do Itajaí e Litoral Norte de Santa Catarina, no período de 7/1998 a 6/2001

Índices zootécnicos	Unidades	1º ano	2º ano	3º ano
Superfície forrageira principal (SFP)	ha	402	541	438
Rebanho bovino médio	UA ¹	381	391	405
Total médio de vacas	Cab.	197	204	231
Suporte das pastagens	UA/ha	0,97	0,79	0,94
Produção total de peso vivo/ano	kg/pv	42.736	54.467	64.546
Natalidade	%	58	74	70
Desfrute	%	24	34	44
Descarte de vacas ²	%	23	14	25
Produção peso vivo/ha/ano	kg/pv	105	104	164
Ganho peso vivo/cab./dia	g/cab./dia	332	447	709
Vaca/touro	Vaca/touro	35	30	28
Renda da operação agrícola	R\$	13.129	47.051	54.742
Taxa remuneração capital próprio	%	2,64	5,36	10,53

¹UA = Unidade animal.

²Dados referentes a cinco propriedades.

aftosa em Santa Catarina, impedindo a entrada de animais de outros Estados.

Produção total de peso vivo/ano

Quanto à produção total de peso vivo, constatou-se melhora de 27% no segundo ano e de 18,5% no terceiro ano comparado ao primeiro ano do acompanhamento, refletindo o melhor aproveitamento das pastagens e do manejo introduzidos.

Suporte das pastagens

Observou-se em diversas propriedades sobra de pasto devido à falta de novilhos para a reposição, ocorrendo uma diminuição de UA/ha (unidade animal por hectare). Tal fato ocorreu por causa do preço elevado desta categoria animal e das medidas sanitárias tomadas em nível de governo, citadas anteriormente, o que levou os criadores a optarem pela ociosidade das pastagens.

Natalidade

Observou-se acentuada melhora no índice de natalidade média de bezerras tanto no segundo como no terceiro ano, embora tenha havido pequeno declínio neste ano comparado ao segundo. Esta melhora na taxa de natalidade pode ser imputada ao descarte de fêmeas improdutivas, alcançando 21% nos três anos de acompanhamento. Outros fatores que contribuíram foram: melhoramento das pastagens, incluindo divisão, sistemas de pastejo, adequação da carga animal e também pelo uso de mineralização correta. Essa última, segundo a literatura, pode provocar aumento na taxa de natalidade de até 22% (7).

Desfrute

O desfrute melhorou acentua-

damente do primeiro para o segundo ano 41% e 29% do segundo para o terceiro ano, observando-se melhora acentuada de 83% quando comparado ao primeiro ano. O melhor desfrute se deu, em parte, pela adoção de estação de monta pelos criadores. Sabe-se que a definição de um período de cobertura das fêmeas promove melhora nos índices de fertilidade, contribuindo para o aumento do desfrute. Segundo a literatura (8), quando esse índice é superior a 30%, indica eficiência no desempenho técnico da atividade.

Taxa de descarte

Em relação à taxa de descarte, no primeiro, segundo e terceiro ano foi de 23%, 14% e 25%, respectivamente, com uma média de 21% no período, a qual está dentro dos parâmetros recomendados. A eliminação de vacas vazias no final da estação de monta é muito importante para controlar problemas reprodutivos individuais, tendo reflexos no melhoramento da taxa de concepção dos rebanhos.

Produção peso vivo/ha/ano

Constatou-se na produção de peso vivo/ha/ano que houve pequena diminuição no segundo ano, sendo compensada no terceiro ano, em consequência das tecnologias adotadas tanto de ordem nutricional quanto sanitária, de manejo e reprodução. No ganho de peso vivo/cabeça/dia, notou-se um aumento de 34% e 58% no segundo e terceiro ano, respectivamente, e de 113,5% quando se compara o terceiro com o primeiro ano. Os ganhos aqui observados são superiores aos encontrados na raça Nelore, de 443g/cabeça/dia (9).

Relação vaca/touro

Na relação vaca/touro verificou-se a tradicional relação de 25 a 30

vacas para um touro. Hoje, dados de pesquisa existentes recomendam o uso de um touro para até 60 vacas, com reflexos nos custos de produção de cada bezerro desmamado de até 16% (10). Essa maior proporção vaca/touro está condicionada à saúde reprodutiva dos touros (exame andrológico e teste de capacidade de serviço).

Renda da operação agrícola

Na análise da renda da operação agrícola percebeu-se aumento considerável de R\$ 13.129,00 no primeiro ano, de R\$ 47.051,00 no segundo e de R\$ 54.742,00 no terceiro ano, ocorrendo aumento de 258,3% e 316,9 %, respectivamente, se comparado à renda do primeiro ano.

Taxa de remuneração de capital próprio

Quanto à taxa de remuneração de capital próprio, houve aumento acentuado no segundo ano, duplicando a receita e quase quadruplicando-a no terceiro ano.

Conclusão

Pelos dados deste trabalho, conclui-se que a adoção de tecnologias disponíveis, como manejo animal, reprodutivo, sanitário e nutricional, aliado ao melhor gerenciamento das propriedades, proporciona acentuada melhora na renda das propriedades de gado de corte.

Nota: Projeto parcialmente financiado com recursos do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil – Prodatab.

Literatura citada

1. MACHADO, J.S. Bovinos. *Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2000-2001*. Florianó-

- polis, p.115-118, 2001.
2. CENSO AGROPECUÁRIO - Santa Catarina: 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, n.21 1997. 286p.
 3. CÓRDOVA, U.A.; RIBEIRO, J.A.R.; VINCENZI, M.L. Bovinocultura catarinense: análise dos indicadores. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.12, n.3, p.50-53, set. 1999.
 4. TORRES, C.L.A; CORDEIRO, J.L.F. *Prevalência de distúrbios reprodutivos em touros de corte regiões do Vale do Itajaí, Nordeste, Grande Florianópolis e Norte do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: Epagri, 2000. 41p. (Epagri. Boletim Técnico, 111).
 5. TORRES, C.L.A; CORDEIRO, J.L.F. Estação de Monta – importante medida na melhoria da pecuária de corte. *Agropecuária Catarinense*, v.13, n.1, p.47-49, mar. 2000.
 6. HOLZ, E.; SUSKI, P.P.; SOLDATELLI, D. *CONTAGRI*: software de contabilidade agrícola; guia do usuário. Florianópolis: Epagri, 1996. 79p.
 7. AZEREDO, N.A.; COELHO, E.N.; REFHELD, O.A.M. Reprodução importante segmento na produção animal. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.14, n.163, p.42-44, 1989.
 8. FONSECA, V.O. Redução do período de serviço em vacas de corte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 9., 1991, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 1991. p.1-21.
 9. SILVA, A.E.D.F.; DODE, M.A.N.; UNANIAN, M.M. *Capacidade Reprodutiva do touro de corte: funções, anormalidades e fatores que a influenciam*. Campo Grande: Embrapa-CNPGC, 1993. 128p. (Embrapa-CNPGC, Documento, 51).
 10. PINEDA, N.R. Provas de desempenho sexual, importância econômica e genética. *Revista Brasileira Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v.20, n.3-4, p.112-120, 1996.

Canuto Leopoldo Alves Torres, méd. veterinário, M.Sc, Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277. 88301-970 Itajaí, SC, fone: (047) 346-5244, fax: (047) 346-5255, e-mail: canuto@epagri.rct-sc.br;

Amaro Hillesheim, eng. agr., M.Sc. Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone: (047) 346-5244, fax: (047) 346-5255, e-mail: amaro@epagri.rct-sc.br e **João Lari Felix Cordeiro**, méd. veterinário, M.Sc, Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone: (047) 346-5244, fax: (047) 346-5255, e-mail: joaolari@epagri.rct-sc.br.



Assine a revista *Agropecuária Catarinense* – RAC – e tenha informações precisas e seguras para o seu agronegócio. Seja assinante da mais completa e abrangente revista da agropecuária brasileira.

Como ser assinante da *Agropecuária Catarinense*?

É fácil. Basta preencher o cupom abaixo e escolher sua forma preferencial de pagamento.

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____



Revista *Agropecuária Catarinense* – RAC

Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC
Fone: (048) 239-5595, fax: (048) 239-5597
E-mail: rac@epagri.rct-sc.br

Cheque nominal à Epagri

Depósito na conta Epagri nº85020-9 do Banco do Brasil, Agência 3.582-3

É importante enviar, via fax, comprovante de depósito bancário à Epagri.

Preço da assinatura

Um ano: R\$ 15,00

Dois anos: R\$ 28,00

Três anos: R\$ 40,00